

## O Cordel Estradeiro

### Cordel Do Fogo Encantado

A bença Manoel Chudu  
O meu cordel estradeiro  
Vem lhe pedir permissão  
Pra se tornar verdadeiro  
Pra se tornar mensageiro  
Da força do teu trovão

E as asas da tanajura  
Fazer voar o sertão  
Meu moxotó coroadado  
De xiquexique facheiro  
Onde a cascavel cochila  
Na boca do cangaceiro

Eu também sou cangaceiro  
E o meu cordel estradeiro  
É cascavel poderosa  
É chuva que cai maneira  
Aguando a terra quente  
Erguendo um véu de poeira  
Deixando a tarde cheirosa

É planta que cobre o chão  
Na primeira trovoadá  
A noite que desce fria  
Depois da tarde molhada

É seca desesperada  
Rasgando o bucho do chão  
É inverno e é verão  
É canção de lavadeira  
Peixeira de Lampião

As luzes do vaga-lume  
Alpendre de casarão  
A cuia do velho cego  
Terreiro de amarração  
O ramo da rezadeira  
O banzo de fim de feira

#### Sobre a banda Cordel do Fogo Encantado

No ano 1997, em Arcoverde, sertão de Pernambuco, no Nordeste brasileiro, surgiu um grupo cênico-musical, compartilhando o teatro e a poesia oral e escrita dos cantadores e ritmos afro-indígenas da região. E, dessa mistura, nasceu o espetáculo: "Cordel do Fogo Encantado".

A banda consolidou sua formação definitiva com os arcoverdenses José Paes de Lira ( Lirinha ), Clayton Barros e Emerson Calado, e os percussionistas recifenses, Nego Henrique e Rafa Almeida ( do Morro da Conceição ).

Através da poesia de Lira, a força do violão de Clayton, a referência rock de Emerson e o peso da levada dos tambores dos ogãs Rafa e Nego Henrique, o Cordel do Fogo Encantado passou a percorrer o país, conquistando a todos com suas apresentações únicas e antológicas. Surpreendendo não somente, pela ousada mistura sonora, mas também, pela intensidade cênica de seus integrantes e os requintes de um projeto de iluminação e cenário.

Trecho da apresentação da banda, para ver mais sobre o mesmo assunto, você pode consultar a página em que está disponível: <https://cordeldofogoencantado.com.br/banda/>

## Janela de caminhão

Vocês que estão no palácio  
Venham ouvir meu pobre pinho  
Não tem o cheiro do vinho  
Das uvas frescas do Lácio  
Mas tem a cor de Inácio  
Da serra da Catingueira  
Um cantador de primeira

Que nunca foi numa escola

Pois meu verso é feito a foice  
Do cassaco cortar cana  
Sendo de cima pra baixo  
Tanto corta como espana  
Sendo de baixo pra cima  
Voa do cabo e se dana